

**MEDIAÇÃO NA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ (EAUFPA): um estudo de acessibilidade**

**MEDIATION IN THE LIBRARY OF ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARÁ (UFPA): a case study of accessibility**

 Ana Cristina de Almeida Costa¹

 Tania Chalhub²

¹ Bibliotecária/Documentalista na Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Ciência da Informação pela UFPA.

E-mail: costaanacristina65@gmail.com

² Professora adjunta do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Social Work pela University of Minnesota.

E-mail: chalhubtania@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 31 maio 2023.

Aceito em: 8 jun. 2023.

Publicado em: 31 jul. 2023.

Como citar este artigo:

COSTA, Ana Cristina de Almeida; CHALHUB, Tania. Mediação na biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA): um estudo de acessibilidade.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 69-84, jul. 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8iesp.2023.90653.69-84.

RESUMO

As tecnologias nas últimas décadas impactaram todas as esferas da sociedade, mas com relação às pessoas com deficiência possibilitou da existência de recursos que garantam qualidade de vida com a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, informacional. Nesta pesquisa o foco será na acessibilidade informacional. Nas bibliotecas escolares, apesar dos avanços tecnológicos a realidade de usuários com deficiência ainda é embrionária. O objetivo deste trabalho é discutir sobre os tipos de materiais acessíveis e recursos de Tecnologias Assistivas presentes na biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), Este é um estudo de caso, com abordagem quanti-qualitativa com análise de conteúdo. De acordo com os resultados da pesquisa, a biblioteca em questão conta com alguns materiais acessíveis para pessoas surdas e cegas, porém, ainda precisa avançar em materiais para públicos com outras deficiências como a cognitiva. No que se refere a Tecnologias Assistivas, há a presença de softwares leitores de tela, mas apresenta lacunas



para outros recursos como Lupas. Uma das contribuições deste estudo é a divulgação do cenário de acessibilidade informacional em uma biblioteca escolar pública que utiliza tecnologias, na sua maioria de acesso aberto ampliando a visibilidade desses recursos e sua utilização em outras bibliotecas escolares.

Palavras-chave: biblioteca escolar; pessoas com deficiência; acessibilidade informacional; surdos; cegos.

ABSTRACT

Technologies in recent decades have impacted all spheres of society. For people with disabilities, it has enabled the existence of resources that improve their quality of life, such as architectural, attitudinal and informational accessibility. In this research the focus will be on informational accessibility in school libraries where, despite technological advances, resources for users with disabilities are still embryonic. The objective of this work is to discuss the types of accessible materials and resources of Assistive

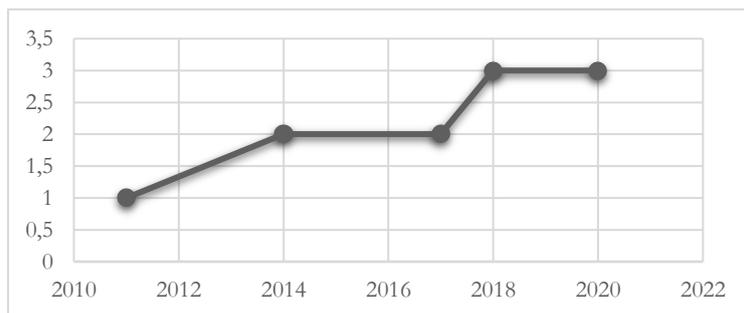
Technologies present in the library of the School of Application of the Federal University of Pará (EAUFPA- a lab school aimed to provide training field and research for students of the University's College of Education). This is a case study, with a quantitative and qualitative approach with content analysis. According to the research results, the library in question has some accessible materials for deaf and blind people, however, it still needs to advance in materials for audiences with other disabilities such as cognitive impairment. Regarding Assistive Technologies, there is the presence of screen reader software, but it still has gaps for other resources such as magnifiers. One of the contributions of this study is the disclosure of the information accessibility scenario in a public school library that uses technologies, mostly open access, expanding the visibility of these resources and their use in other school libraries.

Keywords: school library; people with disabilities; informational accessibility; deaf; blind.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade contemporânea, a Sociedade da Informação, marcada pelo uso intensivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) há uma crescente demanda de diferentes fontes e recursos informacionais para atender às necessidades informacionais de diversos grupos. Tal demanda está presente de forma significativa no ambiente educacional, inclusive nas bibliotecas, como reflexo dos movimentos sociais e leis relacionadas à inclusão. Destacando o espaço das bibliotecas escolares, entende-se que a mediação da informação, entre outras ações da biblioteca, é um dos recursos/atividades de acesso a fontes seguras e recuperação de informações acessíveis visando a autonomia e satisfação de diferentes usuários.

Em pesquisa sobre bibliotecas escolares e práticas inclusivas na BRAPCI foram recuperados 10 artigos apresentados no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – Evolução das publicações sobre acessibilidade em bibliotecas na BRAPCI

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Percebe-se uma evolução constante das publicações referentes a inclusão e bibliotecas escolares. Os referidos artigos apresentam diversos recursos relacionados a mediação da informação na biblioteca escolar para PcD como parte indissociável, e não tratar esse tema de inclusão apenas superficialmente. É recomendado construir o acervo com obras em diferentes formatos, realizar planejamento arquitetônico, parceria com outras instituições, conhecimento sobre os alunos, atividades de mediação com materiais diversos, realizar atividades de sensibilização com relação às demandas especiais das PcD e estabelecer parceria com outras instituições.

São também apontados nas publicações os seguintes recursos:

- Materiais e livros com a fonte ampliada e em Braille,
- Áudiobooks em formatos acessíveis que possam ser lidos por leitores de telas;
- Mídias em formatos visuais, sonoros, textuais;
- Computadores devem ter leitores de tela;
- Trabalhos que envolvam a dramatização, variação de linguagem;
- Softwares de comunicação como o Daisy;
- Recursos de comunicação alternativa.

São vários os recursos que a biblioteca pode utilizar para realizar diversas ações de mediação para que os alunos possam interagir entre si e assim, incentivar a socialização de todos.

Nesse contexto os bibliotecários devem mostrar a importância da organização da informação, sendo em meios físicos e digitais e sobretudo pensando na diversidade de usuários, para mediar a informação de forma segura e com equidade. Silva, Duarte e Silva

(2017) reforçam essa compreensão afirmando que a chamada Sociedade da Informação requer profissionais da informação que tenham capacidade de saber o que os sujeitos informacionais buscam e o que venham necessitar, para disponibilizar a informação que necessitam para se apropriar do conhecimento e tenham formação e capacidade crítica. Nesse sentido, Moraes e Almeida (2013) enfatizam que diante de um mundo conectado, a informação além de ser vasta, é, também, produzida de um modo que para o seu entendimento se faz necessário ter o conhecimento cultural e educacional.

Nesta pesquisa acessibilidade informacional faz parte da prática educativa da biblioteca na perspectiva da educação inclusiva, que tem como marco a Declaração de Salamanca (1994) na qual a escola regular é direito de toda criança, independentemente de sua origem social, étnica linguística. É a educação com foco no sujeito, na diversidade.

Com foco no contexto da biblioteca escolar Costa e Chalhub apontam a importância da biblioteca na acessibilidade:

Observa-se que ela tem por função contribuir para eliminar os entraves que podem limitar o acesso aos serviços informacionais. Visando a garantir que todos, sem distinção, exerçam seus direitos de acesso à informação de forma plena, com autonomia e compreensão (COSTA; CHALHUB, 2021, p. 2).

Para garantir esse acesso à informação é importante que os bibliotecários pensem na mediação da informação como uma atividade que está presente desde a seleção dos materiais que compõem o acervo até o atendimento com a identificação da necessidade de informação do usuário, tendo como propósito além de atingir as demandas, pensar conjuntamente com a comunidade o que e de que forma, poderá ser oferecido para suprir as necessidades de informação.

A mediação da informação é conceituada por Almeida Junior (2009) como o processo de interferência direta ou indireta, consciente ou inconsciente, individual ou coletiva realizada por um profissional da informação, por meio de equipamentos informacionais, que visa a apropriação de uma informação pelo usuário de modo que satisfaça a uma necessidade específica e momentânea, num movimento de geração de novos conflitos e novas necessidades informacionais.

O enfrentamento de barreiras, preconceitos, que levam à exclusão, sobretudo de pessoas com deficiência, está presente na sociedade como um todo, inclusive na escola (IMBIRIBA; DIAS; LEITÃO, 2015). Com relação ao acesso à informação, a maioria das bibliotecas ainda está fora de uma realidade de ambiente acessível (FURTADO, 2015). De

uma forma geral, o que se percebe são ações pontuais, uma lacuna de política institucional de acessibilidade pois apesar de haver diversos recursos que podem sanar e minimizar as barreiras para pessoas com deficiência, tais como os livros acessíveis em Libras e em Braille, profissionais capacitados para mediação com diversos públicos, dentre outros a oferta de informações acessíveis para diferentes grupos, apresentando acervos constituídos de material bibliográfico impresso, o cenário é de poucos recursos acessíveis às pessoas com deficiência ou limitação severa.

A educação de alunos com deficiência tem tomado rumos importantes, principalmente no século XXI, estando no centro de muitas discussões, tanto as científicas quanto as reivindicações dos movimentos sociais que obtiveram notoriedade no mundo todo. Estes movimentos relacionados à educação, que tiveram suas origens no século XX, alcançaram significativas conquistas no que tange os direitos das pessoas com deficiência (PcD), sendo objeto de estudo em várias pesquisas (MAZZOTTA, 2005; SANTOS, 2006; BUENO, 2008; MANTOAN, 2011). Observa-se a existência de avanços significativos sobre essa temática, principalmente no seu amparo em declarações internacionais como a de Salamanca em 1994 que representa marco na área e fundamentou leis nacionais como Lei 13.146 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Para que as bibliotecas saiam do estágio embrionário com ações pontuais é necessário conhecer a realidade institucional, seus usuários, as dificuldades e potencialidades dos recursos institucionais a fim de oferecer produtos e serviços que visem a mediação da informação, auxiliando a escola na promoção da Educação inclusiva. Algumas das iniciativas relacionadas aos bibliotecários são: aquisição de dispositivos tecnológicos que facilitem a leitura de pessoas com deficiências sensoriais (pessoas com baixa visão, cegos, surdos, dentre outros) e disponibilização das informações referentes à unidade informacional no meio digital em formatos adequados.

Nestes termos, considerando a importância de se ampliar a discussão científica sobre formas de garantir a acessibilidade informacional nas bibliotecas escolares, aos usuários com deficiência; e partindo do entendimento de que a pluralidade do acervo favorece o desenvolvimento de atividades com abordagens inclusivas, o presente estudo tem por objetivo discutir os tipos de materiais acessíveis e os recursos de Tecnologias Assistivas presentes na biblioteca Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA).

2 ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL E AS BIBLIOTECAS ESCOLARES

O oferecimento de serviços e produtos à sociedade pela instituição biblioteca, não se resume a apenas disponibilizar as demandas corriqueiras, mas é preciso interagir junto a todos os grupos sociais e considerar seus anseios (PEREIRA, 2021). Nesta pesquisa, a acessibilidade informacional faz parte da prática educativa da biblioteca na perspectiva da educação inclusiva, que tem como marco a Declaração de Salamanca (1994) na qual a escola regular é direito de toda criança, independentemente de sua origem social, étnica linguística. É a educação com foco no sujeito, na diversidade.

Nesse sentido Furtado (2015) aponta que para que as bibliotecas alcancem o objetivo de disponibilizar o acesso à informação a todos, devem partir da concepção em garantir ações e práticas inclusivas, onde não haja barreiras arquitetônica, comunicacional e atitudinal. Teixeira et al. (2017) corroboram com esse aspecto, ao afirmar que é necessário às bibliotecas, traçarem um plano de ação que favoreça o atendimento especializado aos usuários com deficiência, para que esse espaço seja acolhedor, com estrutura e materiais acessíveis. Marcolino e Castro Filho (2014) reforçam que a mediação e o incentivo à leitura propiciam a inclusão.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualiquantitativa, do tipo estudo de caso. O lócus de pesquisa foi a biblioteca da EAUFPA, que tem 24 usuários, com diferentes perfis, como: Transtorno do Espectro Autismo, Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Deficiência Visual, dentre outros.

Este estudo foi embasado em leituras de artigos sobre educação especial e educação inclusiva, biblioteca escolar e inclusão e pela atuação como bibliotecária escolar, o que permitiu entrar em contato diariamente com as necessidades dos usuários da informação, sobretudo alunos, que carecem da mediação da informação como um auxílio no seu processo de aprendizagem.

A principal questão desta pesquisa foi: Quais as práticas de mediação da informação desenvolvidas na biblioteca da escola de aplicação da UFPA atendem à demanda informacional dos alunos com deficiência?

Para verificar a acessibilidade informacional disponível a esses sujeitos informacionais especiais, a coleta dos dados na EAUFPA, ocorreu por meio de observação participante e análise de documentos da biblioteca nos últimos 10 (dez) anos. Foi realizado um levantamento dos alunos da Educação Especial AEE da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, tendo como fonte documentos da Coordenação de Educação Inclusiva.

Foi realizada uma organização dos dados documentais e registros de campo da observação participante enquanto bibliotecária da unidade informacional em questão e posteriormente uma análise de conteúdo, conforme as orientações de Bardin (2011).

4 RESULTADOS

A coleta de dados iniciou buscando verificar os pontos de acessibilidade atual do espaço em que se encontra a biblioteca. Na visão de Furtado (2015), as bibliotecas com o objetivo de disponibilizar o acesso à informação a todos, devem partir da concepção em garantir as ações e práticas inclusivas, onde não haja barreiras arquitetônica, comunicacional e atitudinal, em vista disso devem mostrar a oportunidade de igualdade, uma vez que facilita os meios para todas as pessoas adentrarem ao espaço.

Nestes termos, o quadro 1 apresenta uma análise de aspectos importantes que podem contribuir para a acessibilidade informacional na EAUFPA.

Quadro 1 - Acessibilidade na Biblioteca da EAUFPA

Acessibilidade	Possui	Em parte	Não possui
Entrada e saída com dimensionamento	X		
Acesso à internet	X		
Corredores com espaço adequado entre as estantes largura	X		
Mobiliário adaptado			X
Piso tátil externo	X		
Piso tátil interno			X
Sinalização visual		X	
Plano de aquisição gradual de acervo	X		
Acervo em formato especial (Braille/Sonoro)		X	
Software e outras aplicações de leitura para pessoas com baixa visão		X	
Impressoras em Braille			X
Atendente treinado na língua brasileira de sinais - Libras		X	X

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

De acordo com o quadro 1 pode-se observar que apesar de não atender a todos os critérios de acessibilidade para todas as necessidades de PcD, a biblioteca da EAUFPA apresenta pontos positivos, como o acervo em formatos especiais (Braille e Libras, por exemplo) e aspectos de acessibilidade física, como: corredores com espaço adequado entre as estantes e Entrada e saída com dimensionamento.

Uma das formas de proporcionar a acessibilidade nas bibliotecas é por meio da seleção da coleção (MARTINS, 2020). Furtado (2015) complementa que mesmo que o material seja digital, precisa estar no formato adequado de acessibilidade, de modo que possam ser usados pelas pessoas com deficiência.

Assim, a pesquisa identificou que no acervo da biblioteca da EAUFPA há a presença de títulos acessíveis, editados em braile e com fonte ampliada, audiolivro e DVD em Libras com legenda, além de 145 títulos em formato Daisy.

Observou-se que com intuito de aproximar o público, potenciais leitores e realizar a mediação em atividades de formação de leitores, a biblioteca divulga por meio das redes sociais, e em exposição no mostruário na biblioteca, os títulos, existentes, novas aquisições, e exemplares que ficam por muito tempo sem movimentação, para atrair atenção e o interesse dos usuários.

Acessibilidade na biblioteca é também divulgar ao público os recursos disponíveis para que estes recursos não sejam apenas números sem significado no acervo. De pouco adianta a tecnologia evoluir se ela acaba não sendo disponibilizada nas bibliotecas e seu uso disseminado por meio de ajudas técnicas dos profissionais da informação, particularmente, dos bibliotecários (FERNANDES; VIANA, 2016, p. 15).

No quadro 2 estão elencados os títulos acessíveis, oriundos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Inclui a descrição de qual gênero textual, deficiência a qual se destina, considerando o formato e modalidade das obras de literatura.

Quadro 2 – Descrição dos livros acessíveis disponíveis na biblioteca

Título do livro	Gêneros	Modalidade	Público
Brás, Bexiga e Barra funda	Coletânea contos	Áudio	Cegos
Antologia de Histórias	Antologia	Áudio	Cegos
O homem que amava caixas	Literatura infantil	Livro digital em Libras	Surdos
A lenda do violeiro invejoso	Romance	Audiolivro	Cegos
A morte e a morte de Quincas Berro D'água	Novela	Audiolivro	Cegos
Língua de trapos		Audiolivro	Cegos
As melhores histórias de Andersen	Literatura infantil	Audiolivro	Cegos
Quem acorda sonha	Infantojuvenil	Audiolivro	Cegos

A cabeça da Medusa	Lendas gregas	Audiolivro	Cegos
As três maçãs de ouro	Mitologia grega	Audiolivro	Cegos
Lima Barreto: contos	Contos	Audiolivro	Cegos
A ilha do tesouro	Aventura	DVD em Libras com legenda/CD-ROM Português/Libras	Surdos
Órfãos do Eldorado	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos
Olhai os lírios do campo	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos
Uma voz do nordeste	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos
Claro enigma	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A partir do quadro 2 observa-se que a maioria dos livros são indicados para cegos, sendo poucos (2) para surdos. Ademais, a maioria está em formato de audiolivro. Há disponibilidade de alguns audiolivros e CDs/DVDs em libras, de literatura infantojuvenil, contos e mitologia

Já no quadro 3 mostra a relação de alguns exemplares de literatura infantojuvenil e poesia, alguns em formatos com caracteres ampliados, e edição em braile e fonte ampliada. Apresenta-se os dados de livros apenas em formato impresso, indicados para pessoas cegas e com baixa visão.

Quadro 3 – Livros de em Braille e caracteres ampliados

Título do livro	Gêneros	Modalidade	Público
Escola para todos	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa visão
Fazenda espera feliz	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa Visão
Fita verde no cabelo	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa visão
O patinho feio e outras histórias	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa visão
Maria do Pranto	Literatura Juvenil	Braille	Cegos
O dia em que os palhaços choraram	Aventura	Caracteres ampliados	Baixa visão
Princesa Arabela animada que só ela	Literatura infantil	Caracteres ampliados	Baixa Visão
Antologia poética de Cecília Meireles	Poesia	Caracteres ampliados	Baixa visão
Antologia poética de Manoel Bandeira	Poesia	Caracteres ampliados	Baixa visão
Caminhos da vida na poesia Brasileira	Poesia	Caracteres ampliados	Baixa visão
Os olhos de Toninho	Literatura infantil	Braille	Cegos
Maria do Pranto	Conto	Braille	Cegos
Feche os olhos para ver melhor	Romance brasileiro. Parte 1	Braille	Cegos
Feche os olhos para ver melhor	Romance brasileiro. Parte 2	Braille	Cegos
Bumba meu boi: Região Nordeste	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Cuca: região Sudeste	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Boto-cor-de-rosa: Região Norte	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão

Minhocão do Pari: Região Centro-Oeste	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Negrinho do pastoreiro: Região Sul	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Norte	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Nordeste	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Centro-Oeste	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Sul	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Sudeste	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Norte	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Nordeste	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Centro-Oeste	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Sul	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Sudeste	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Comparando os dados dos quadros 2 e 3, percebe-se que a maioria das obras do acervo da EAUFPA, que são acessíveis, independente do formato, se destinam às pessoas com baixa visão e cegas. Infere-se que o processo de efetivação da inclusão que atenda os diferentes comprometimentos ainda é bastante limitado, o que pode estar relacionado à dificuldade em encontrar materiais bibliográficos que apresentem recursos de acessibilidade disponíveis para aquisição. Os demais livros não expostos nos quadros são 5 (cinco) títulos de livros de matemática em Braille 145 (cento e quarenta e cinco) títulos em Daisy.

Por esse aspecto e outros como a dificuldade em encontrar materiais bibliográficos que apresenta recurso de acessibilidade disponíveis para aquisição, entende-se que o processo de efetivação da inclusão que atenda os diferentes comprometimentos ainda é bastante limitado. Diante disso, para contribuir com a ação inclusiva e contemplar essas singularidades, “as tecnologias assistivas servem de grande auxílio às bibliotecas, pois elas podem ser usadas para promover o acesso informacional àqueles que não o podem obter por meio das vias tradicionais” (FERREIRA; CHAGAS, 2016, p. 90).

Quanto às Tecnologias assistivas na EAUFPA, identificou-se que um dos computadores da biblioteca foi reservado para pesquisas de alunos com deficiência.

Para leitura dos títulos com selo MecDaisy, a biblioteca conta com o software MecDaisy, programa que dentre outras funcionalidades, transforma qualquer arquivo de texto em áudio. Criado pelo Ministério da Educação em parceria com Universidade Federal do Rio de Janeiro, pode ser baixado <http://intervox.nce.ufrj.br/~mecdaisy/download.htm>. Ressalta-se que esse formato atende apenas pessoas com deficiência visual ou física.

Outro tocador que foi instalado para leitura dos livros Daisy, foi o Dorina Daisy Reader (DDReader+), criado pela Fundação Dorina Nowill para cegos, juntamente com a Results. Com as instalações e testes, objetiva-se ampliar a acessibilidade dos alunos, adquirindo mais computadores para torná-los como um meio acessível, com as devidas adequações à realidade informacional para alunos cegos, ou baixa visão, surdos e com doenças cognitivas.

A imagem 1 está representando alguns dos títulos de livros digital sonoro em MecDaisy que fazem parte do acervo biblioteca.

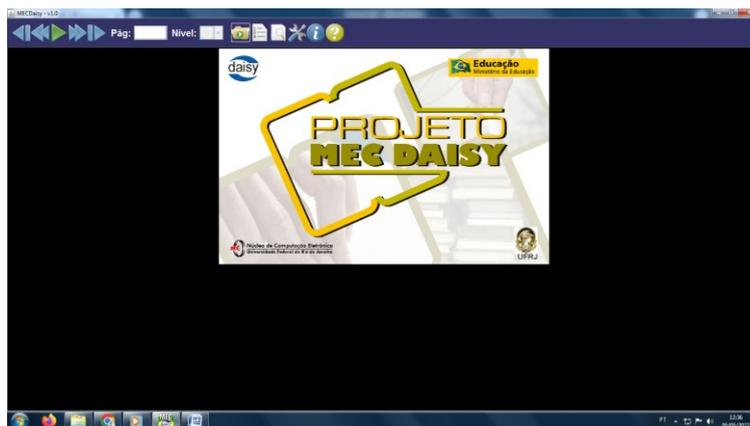
Imagem 1 – Livros em formato Daisy



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O livro digital acessível em versão CD-ROM no formato MecDaisy (imagem 2) assegura leitura e acesso à informação para pessoas que têm limitações para conseguir ler em outros formatos, sobretudo, as pessoas cegas e de baixa visão, pessoas idosas. Na imagem 6 é possível observar o software MecDaisy, inicializando para leitura do material nesse formato.

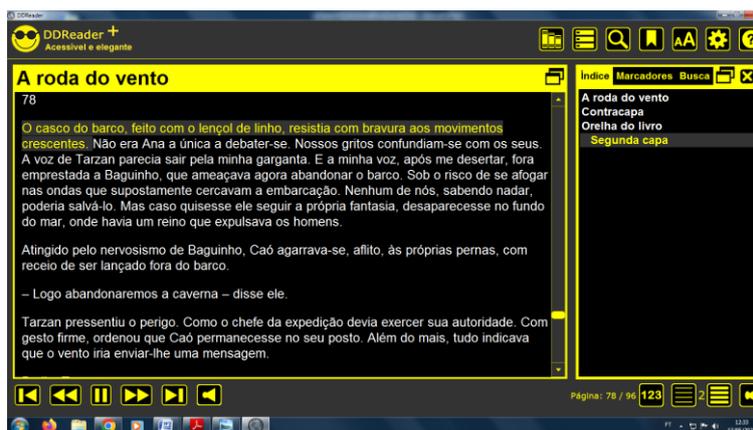
Imagem 2 – Print da tela do computador com softwares MecDaisy



Fonte: Acervo da autora (2022)

A imagem 3 com print da tela com o DDReader+, programa que faz a leitura de livros digitais em formato Daisy.

Imagem 3 – Tela do DDReader+ sendo executado



Fonte: Acervo da autora (2022)

Destaca-se que ao instalar esses softwares é indispensável que servidores da biblioteca tenham conhecimento básico de orientações para entender as funcionalidades, os comandos, uma vez que não são muito simples de operar sem prévio conhecimento. Acessibilidade na biblioteca é também divulgar para o público os recursos disponíveis para que estes recursos não sejam apenas números sem significado no acervo. De pouco adianta a tecnologia evoluir se ela acaba não sendo disponibilizada nas bibliotecas e seu uso disseminado por meio de ajudas técnicas dos profissionais da informação, particularmente, dos bibliotecários (FERNANDES; VIANA, 2016, p. 15).

Ao finalizar a coleta de dados, observou-se que a biblioteca ainda não dispõe de outras tecnologias assistivas, como: teclado colmeia e lupa eletrônica. Recomenda-se assim, a aquisição desses materiais que irão contribuir para a acessibilidade informacional do público com deficiência da EAUFPA.

A capacitação de profissionais da educação, entre eles os que atuam na biblioteca, é fundamental para a ampliação da acessibilidade informacional na educação. A capacitação possibilitará que os profissionais busquem novos materiais ou repositórios e bibliotecas digitais com acessibilidade para explorarem com os alunos. Um exemplo de repositório com materiais com acessibilidade informacional é o Repositório Digital Huet do Instituto Nacional de Educação de Surdos que disponibiliza mais de 1000 itens, maioria em formato bilíngue Libras-Português, para educação de surdos.

Na Era da Informação é fundamental que a biblioteca escolar possibilite acessibilidade informacional em fontes segura e recuperação da informação de forma ágil, garantindo a autonomia e satisfação de diferentes usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a identificar recursos relacionados ao acervo da Biblioteca da EAUFPA, que possibilitem acessibilidade informacional para pessoas com deficiências. De acordo com os dados, observou-se que embora a biblioteca da EAUFPA ainda precise avançar muito, já apresenta alguns recursos de acessibilidade para atender os alunos com deficiência matriculados na escola e outros usuários da comunidade universitária ou externa.

Outro ponto debatido foi acerca da acessibilidade na biblioteca da EAUFPA, de modo que se possa abranger as singularidades de cada indivíduo. Nesse aspecto, os dados levantados permitiram depreender que no que se refere às estruturas físicas, equipamentos e materiais bibliográficos com a acessibilidade informacional, ainda é preciso avançar para dar as condições necessárias, conforme as necessidades educativas especiais. Com relação à acessibilidade atitudinal é importante destacar as iniciativas que representam abertura e acolhimento às PcD, iniciando com identificação de todos os(as) alunos(as) PAEE para poder planejar a melhor maneira de recebê-los e preparar a mediação.

Portanto, é pertinente mencionar que um bom planejamento nas bibliotecas escolares pode fazer muita diferença em meio às adversidades. Um exemplo é participar de reuniões de transição e seminários, pois ficou claro que a partir das orientações da Coordenação de Educação Inclusiva, foi possível vislumbrar novas possibilidades para a biblioteca da EAUFPA, pelo fato de trazer elementos para que se pudesse conhecer cada aluno, a deficiência e as necessidades e assim buscar recursos para ampliar as formas de atendimento. Nestes termos, a participação nesses eventos é fonte de aprendizado que torna a mediação da informação possível para esse público.

Sabe-se que é preciso avançar em muitos aspectos que vão desde ampliar a acessibilidade até a consciência e capacitação dos próprios profissionais atuantes na biblioteca. É importante que estes, se sensibilizem com a importância da inclusão a inserindo na sua educação continuada para se aprimorar cada vez mais nessa temática, pois não basta disponibilizar TA, por exemplo, senão houver qualificação para ensinar e incentivar o uso dessas ferramentas.

Os desdobramentos da pesquisa mostram que a biblioteca da EA vem se preocupando em contribuir para uma educação inclusiva, efetuando ações nesse sentido. Contudo, é perceptível que a biblioteca ainda, precisa avançar em alguns quesitos, tais como: melhorar o acervo, reestruturar espaço físico, ampliar a equipe para possibilitar desenvolver os projetos, além de pessoal que tenha capacitação para atender o PAEE, como saber Libras e outras especialidades.

Embora ainda falte muito para que a aplicabilidade dos direitos adquiridos pelas pessoas com deficiência seja uma realidade, como por exemplo, ambiente com acessibilidade predial e urbanística, acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços, e equipamentos urbanos, é importante divulgar recursos disponíveis em bibliotecas que estão em busca de promover a acessibilidade informacional, uma vez que isso possibilita uma ampliação do debate científico sobre o tema na área de Ciência da Informação. É crucial ressaltar a necessidade do comprometimento da comunidade científica para se envolver e contribuir com novas pesquisas, que proporcionem formas de acessibilidade informacional para o público com deficiência de bibliotecas escolares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 98-116, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33565> Acesso em: 05 out. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, 2015. Lei n. 13.146 de 6 de junho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei_13146.pdf
- BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. 2. ed., rev. São Paulo: EDUC, 2004. 187 p
- CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.
- COSTA, A. C. de A.; CHALHUB, T. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/184665> . Acesso em: 2 ago. 2021.
- FERNANDES, N. L.; VIANNA, W. B. Percepção de deficientes visuais quanto à tecnologia assistiva e os softwares de síntese de voz para uso em bibliotecas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 1- 18, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/31131>. Acesso em: 24 nov. 2020
- FERREIRA, R. R.; CHAGAS, K. R. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luiz, v. 15, n.2, p. 84-98, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126460> Acesso em: 22 jan. 2022.
- FURTADO, M. M. F. D. Bibliotecas acessíveis na construção de uma sociedade mais justa. **Bibliocanto**, Natal, v. 1 n. 1, n. 1, p. 16-30, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120240>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- IMBIRIBA, T. E. F.; DIAS, J. L.; LEITÃO, W. A. M. A caminhada continua. In: LEITÃO, W. M. et al. (Orgs.). **Olhares sobre a inclusão: vivenciando e buscando a efetivação de uma educação para todos**. Belém: UFPA, 2015. p. 159-160.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-41.
- MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 28, n. 2, p. 9-25, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.
- MARTINS, L. M. B. A coleção da biblioteca escolar e acessibilidade: o processo de seleção de livros de literatura infantil e juvenil. **Convergência em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 2 n. 3, n. 3, p. 29-68, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140478>. Acesso em: 12 maio 2021.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, M. B.; ALMEIDA, M. A. Mediação da informação, ciência da informação e teorias curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação. **Informação & Informação**, v. 18, n. 3, p. 175-198, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/32554>. Acesso em: 19 jan. 2021.

PEREIRA, N.M.A; SILVA, J. L. C. Entre concepções e aplicações: a mediação da informação no âmbito da biblioteca universitária. In: FARIAS, G.B.; FARIAS, M. G.G. **Competência e Mediação da Informação**: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científico. São Paulo: ABECIN, 2019. p. 69-94.

SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N.; FERNANDES, E. M. Acessibilidade informacional para usuários com transtorno de espectro autista na biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1863-1882, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4337>. Acesso em: 15 set. 2020.

SILVA, A. J. M.; DUARTE, F. E. G.; SILVA, J. L. C. Mediação da informação em biblioteca escolar: um estudo realizado na biblioteca Madre Paula do Colégio Santa Teresa de Jesus. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 788-802, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3249>. Acesso em: 28 jan. 2021

TEIXEIRA, L. A.; BRITO, T. R.; DORNELES, J. V.; MARQUES, R. F. Políticas de inclusão de acessibilidade para a promoção da competência em informação: um olhar para a biblioteca central da UFMS. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 331-352, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1409>. Acesso em: 03 maio 2021.